

3 de dezembro

## Hans Egede

O qual nos livrou e livrará de tão grande morte. 2 Cor. 1:10.

O capitão do navio dinamarquês "Hope", tremia de frio apesar do casaco de pele que usava. O vento gelado chicoteava o cordame do navio e jogava a chuva com força em sua face. Acima do barulho da tempestade, podia ouvir o estardalhaço das rochas de gelo batendo uma contra as outras. Protegendo os olhos com as mãos, viu uma sólida muralha de gelo rodeando seu frágil navio. Como um gigante congelado, as paredes de gelo estavam se movendo. Em poucos minutos seu navio poderia ser despedaçado.

Lutando contra o vento e o escorregadio convés, ele caminhou até a escada que o levava à cabine do piso inferior, onde Hans Egede e sua família estavam ajoelhados, orando.

- Nós vamos bater! Preparem-se para morrer! - gritou o Capitão, e então retomou ao seu posto.

Gertrudes e as crianças começaram a soluçar, o filho mais velho, Paulo, abriu os olhos, assustado, para ver o pai ainda orando tranqüilamente, com o rosto voltado para o céu.

- Ó Deus! salva-nos! - clamou Hans - Tu fizeste um caminho no Mar Vermelho, e sei que podes fazer um caminho agora entre as rochas de gelo. Teu braço ainda pode nos salvar. Confiamos em Ti para nos salvar, pois nos chamaste a esta terra para fazer o Teu trabalho. Repentinamente, a rocha de gelo partiu-se como que rachada por uma cunha. O radiante Capitão guiou seu navio através do canal para o mar.

- Você pode parar de orar agora, Pastor - gritou o Capitão. - Um caminho se abriu na rocha de gelo. Estamos navegando em mar aberto!

- Louvem ao Senhor! - disse Hans. - Ele nos livrou da morte certa.

Nos momentos seguintes Hans, Gertrudes, Paulo e as outras três crianças ficaram abraçados, sorrindo, cantando e louvando a Deus pelo que fizera.

Mais tarde naquele dia, 3 de julho de 1721, o Hope ancorou a salvo num porto. Hans Egede e sua família puseram os pés em terra firme pela primeira vez em dois meses, felizes por terem sido os primeiros missionários na Groenlândia.